





OFFICIAL  
SELECTION

INTERNATIONAL  
FILM FESTIVAL  
ROTTERDAM  
2022

# AZUL

A FILM BY  
ÁGATA DE PINHO

HEADLESS

BODILESS

HEADLESS

BODILESS

HEADLESS

BODILESS

OH UNSPEAKABLE

OH TRANSCENDENTAL

I BESTOW MYSELF UNTO THEE AND

AS PROOF

OF MY DEVOTION

I GIVE

YOU

ON THE 28<sup>TH</sup> BIRTHDAY

AND UNTIL FOREVER

MY EYES

MY EARS

MY WOUNDED SKIN

MY SORE

BONES

AND MY ENTIRE BEING

AND BECAUSE I AM YOURS

I SHALL

DISAPPEAR

CEASE TO SEE CEASE TO BE

HEADLESS

BODILESS

HEADLESS

BODILESS

HEADLESS

BODILESS

[PT] sem cabeça, sem corpo  
sem cabeça, sem corpo  
sem cabeça, sem corpo

ó inominável,  
ó transcendente,  
eu me ofereço toda a vós  
e em prova da minha devoção para  
convosco,  
eu vos consagro,  
no dia do 28º aniversário  
e para sempre,

os meus olhos  
os meus ouvidos  
a minha pele chagada  
os meus ossos doridos  
e inteiramente todo o meu ser

e porque assim sou vossa  
sou a que vai desaparecer

deixar de ver  
deixar de ser

sem cabeça, sem corpo  
sem cabeça, sem corpo  
sem cabeça, sem corpo

# SYNOPSIS

## SINOPSE

[EN] Ara had always believed she would disappear at twenty-eight years old. With that birthday approaching, she pursues the most basic feelings of existence in the water, the sun and the sublime. The state of trance is a wholesome place, alien-like, pervaded by invisible forces.

When Ara realizes where her belief came from, she's propelled to catharsis: does she disappear?



[PT] Ara sempre acreditou que iria desaparecer quando fizesse vinte e oito anos.

Com a aproximação desse aniversário, ela procura as sensações mais elementares da existência na água, no sol e no sublime. O estado de transe é um lugar pleno, quase extraterrestre, impregnado de forças invisíveis.

Quando Ara percebe a razão para a sua crença, é impelida para a catarse e terá de perceber se desapareceu ou se continua a existir.



# DIRECTOR'S NOTE

## NOTA DE INTENÇÕES

[EN] Ever since I can remember, I believed at twenty-eight years old I would disappear – not die, but simply vanish. Before that birthday, on a mundane conversation with my mom, I found out that she was twenty-eight when I was born – an unwanted daughter. So I suppose, as a kid, I created this fiction of knowing the end of my existence and carried it as an unshakable belief.

At another time in my life I had faith. It consumed me in such a way that I created another fiction: that I felt faith in a special way, only it could feed me and give me purpose. Move me and fulfill me.

At yet another moment in life, I didn't believe in anything, not even in myself. As I existed so hollow, I searched for landscapes and bodies of water: I wanted the divine to magically enter me through the eyes and skin. I longed to dilute the frontiers of my body, of mortality. Not to think or feel, just move.

BLUE HAS NO DIMENSIONS is a constant unfolding of fiction and reality: it's me in the present "playing myself" in the past, about events that happened in my life, in the same places, through a narrative that uses fictional strategies. The genesis is definitely experimental, beginning with this proposal of revisiting my "self of the past". This attitude of experimentation and discovery has followed through the whole process of making this film in search for languages that deepen and strengthen all desired layers.

From myself and my experiences, I talk about catharsis. There's fictional fabrications on faith, mental health and on being lost in such a way that I end up unearthing myself.

I didn't disappear at twenty-eight. I also never again believed in god. Now, I believe it's necessary to make use of my resilience to speak about trauma and mental health – to know how we lose it and how to retrieve it in a world that, plenty of times, persuades us to believe in nothing, not even in ourselves, not even in the promise of a revolutionary place.



[PT] Sempre tive a crença que ao fazer vinte e oito anos iria – não morrer, mas desaparecer. Antes desse aniversário, numa conversa mundana com a minha mãe, fiquei a saber que vinte e oito era a idade que ela tinha quando nasci – a filha que nunca quis. Então suponho que, enquanto criança, criei para mim mesma a ficção de saber o fim da minha existência e assumi isso como uma crença inabalável.

Numa outra fase da minha vida tive fé. Esta consumia-me de tal maneira que criei outra ficção, a de que conseguia sentir fé de forma especial. Só esta me dava alento e propósito, me movia e preenchia.

Noutra fase ainda, não tinha fé em nada nem em mim mesma. Como existia tão oca, enchia-me de paisagens ou submergia-me: queria que o sentido do divino magicamente me entrasse pelos olhos e pela pele. Ansiava por diluir a fronteira do meu corpo, da minha mortalidade. Não pensar e não sentir, só mover, só ser.

AZUL é um constante desdobramento entre a ficção e o real: sou eu no presente "a fazer de" mim mesma no passado, sobre eventos que ocorreram na minha vida, nos mesmos sítios, com uma narrativa que se serve de estratégias da ficção. A génese é sem dúvida experimental, tendo começado por querer fazer a experiência de visitar o "eu no passado". Esta atitude de experimentação e descoberta, acompanhou todo o processo de feitura do filme numa busca pelas linguagens que adensam e suportam as camadas evocadas.

A partir de mim e destas experiências, debruço-me sobre a catarse. Ficciono sobre fé, sobre saúde mental e sobre me perder em delírios de tal maneira que acabo por me reencontrar.

Não desapareci aos vinte e oito. Também não voltei a crer em deus. Agora, creio ser necessário usar da minha resistência e sobrevivência para falar sobre trauma e saúde mental – para saber como a perdemos e como a recuperamos num mundo que, muitas vezes, nos convence a não ter fé em nada, nem em nós, nem na promessa de um lugar que podemos projectar como revolucionário.





## **blue has no dimensions | AZUL**

FIC/DOC, 20 MIN., HD, DCP, COR, 2022, PORTUGAL

WITH | COM

**Ágata de Pinho, Diana Sá, Maria Gil, Maria Alice de Pinho e Íris**

WRITTEN AND DIRECTED BY | ARGUMENTO E REALIZAÇÃO

**Ágata de Pinho**

CINEMATOGRAPHY | DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA

**Leonor Teles**

SOUND DIRECTOR | SOM

**Bernardo Theriaga**

ART DIRECTION | DIRECÇÃO DE ARTE

**Ana Meleiro**

ASSISTANT DIRECTOR | ASSISTENTE DE REALIZAÇÃO

**Alexander David**

CAMERA ASSISTANT | ASSISTENTE DE IMAGEM

**Mafalda Fresco**

ASSISTANT ART DIRECTION | ASSISTENTE DE D. ARTE

**Salvador Gil**

MAKE-UP ARTIST | CARACTERIZAÇÃO

**Clara Gondin**

PRODUCERS | PRODUTORAS

**Ágata de Pinho, Filipa Reis (Uma Pedra no Sapato)**

HEAD OF PRODUCTION | DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

**Filipa Falcão**

EXECUTIVE PRODUCER | PRODUÇÃO EXECUTIVA

**Leonor Teles**

EDITING | MONTAGEM

**Alexander David, Tiago Siopa, Ágata de Pinho**

SOUND EDITING AND MIXING | EDIÇÃO DE SOM E MISTURAS

**Joana Niza Braga C.A.S.**

COLOR GRADING | COLORISTA

**Andreia Bertini**

VISUAL EFFECTS | EFEITOS VISUAIS

**Francisco Carvalho**

GRAPHIC DESIGN | DESIGN GRÁFICO

**Inês Bento**

PAINTING | PINTURA

**Juliana Julieta**

# BIOGRAPHY

## BIOGRAFIA

[EN] Ágata de Pinho was born in Porto in 1989 and for the past decade of her life has been bound to theatre and film.

In theatre, besides collaborating with several directors, she also wrote, directed, produced and acted in two plays: "The Bitches Ditch" (2015) and "New Creation" (2016), both co-produced with D. Maria II National Theatre.

Recently, in film, besides continuing her work as an actor in short and feature films, Ágata has been devoting more time to writing and creating. Apart from "blue has no dimensions", her first film, she's a co-writer on Leonor Teles' first fiction feature film.

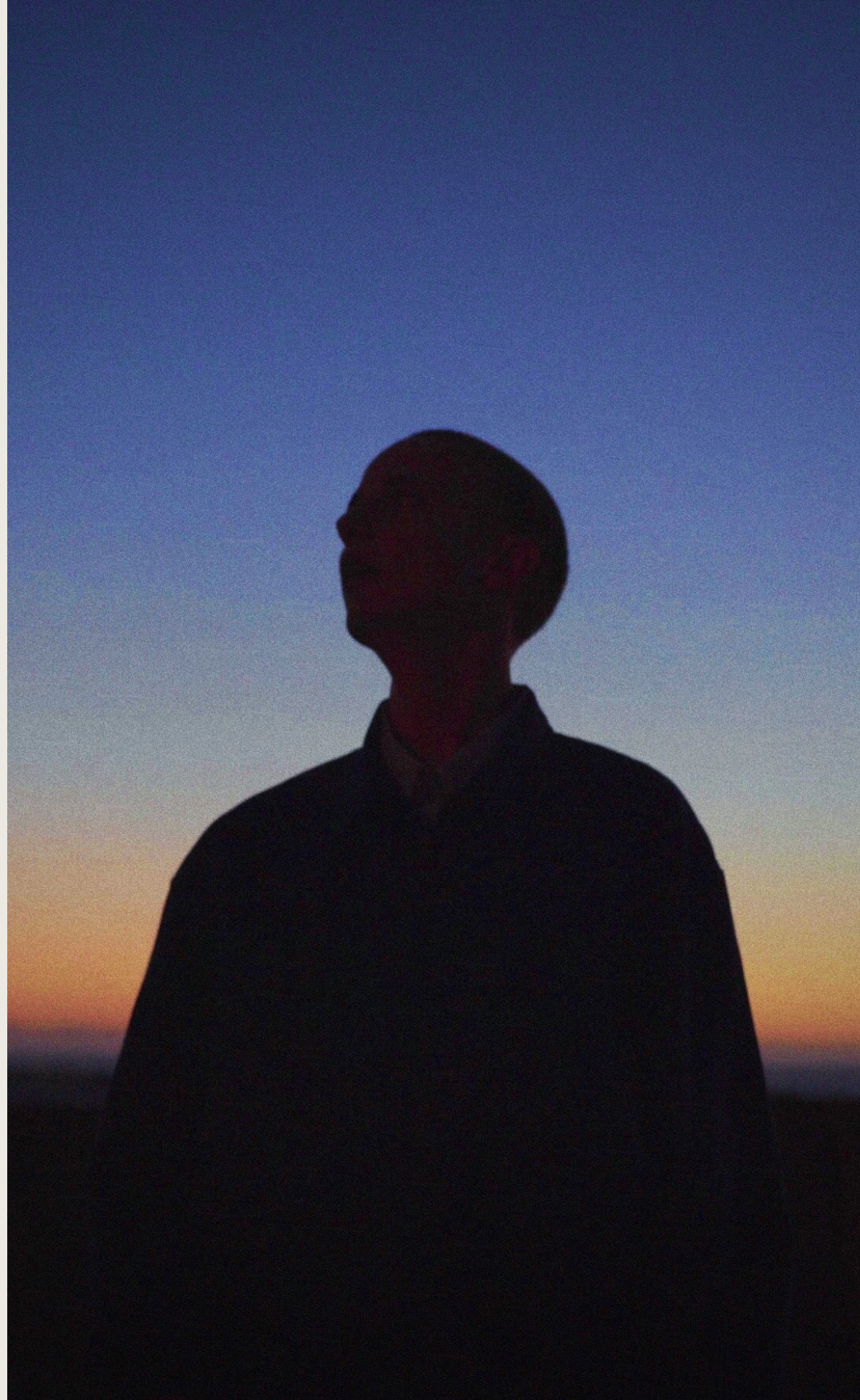
Meanwhile, Ágata is developing her next project, a feature entitled "Femmes de Ménage", for which she was selected for CineCerca 2021, a scriptwriting residency, as well as for the fellowship Dear Doc/Doc's Kingdom Seminar and for Filmmaking Seminar/Doclisboa IFF, 2021.

[PT] Ágata de Pinho nasceu no Porto em 1989 e passou a última década a desdobrar-se entre o teatro e o cinema.

Em teatro, para além de ter sido intérprete em diversas criações de diferentes autores, também assinou o texto, encenação, produção e interpretação de duas peças: "O Fosso dos Heróis" (2015) e "Nova Criação" (2016), ambas co-produzidas pelo Teatro Nacional D. Maria II.

Em cinema, continua o seu trabalho enquanto actriz em curtas e longas-metragens e, mais recentemente, tem estado dedicada à escrita e criação própria. Para além de "AZUL", o seu primeiro filme, é co-argumentista da primeira longa-metragem de ficção de Leonor Teles.

Está actualmente a desenvolver o seu próximo projecto, uma longa-metragem intitulada "Femmes de Ménage", com a qual participou na Edição de 2021 de CineCerca – residência de escrita de argumento, na Residência Dear Doc/Seminário Doc's Kingdom e no Seminário de Realização/DocLisboa, 2021.



PRODUCTION AND DISTRIBUTION (PORTUGAL)  
PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO (PORTUGAL)

**uma pedra  
no sapato**

**Mónica Lemos**

distribution@umapedranosapato.com  
www.umapedranosapato.com  
+351 211 913 524

INTERNATIONAL DISTRIBUTION AND SALES  
DISTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL E VENDAS

PORTUGAL  
FILM 

**Ana Isabel Strindberg**

dir@portugalfilm.org  
www.portugalfilm.org  
+351 213 466 172 / +351 965 195 255

FINANCIAL SUPPORT BY  
OBRA COM APOIO FINANCEIRO DO ICA



FINANCIAL SUPPORT  
APOIO FINANCEIRO



SUPPORT  
APOIO

